

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Ciências Sociais
Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais
Disciplina: Teoria Social I

Sexta-feira _ 14h-18h

Professora Roberta Soromenho Nicolete

Justificativa e objetivos do curso

O Estado se apresenta como uma invenção política, uma construção que recrudescer uma ordem temporal (pensada como moral, mas também institucional) apartada do registro da transcendência, ao menos em sua justificação. Em outras palavras, o Estado é uma resposta fundamentalmente humana aos diversos problemas colocados pela vida comum. Paradoxalmente, na história do pensamento político moderno, o Estado, não raro, é visto como uma entidade ameaçadora, intrusiva e até monstruosa, instaurada e preservada por um afeto, o medo. Além disso, para a história do pensamento político, é um grande desafio refletir acerca das disposições morais e políticas dos cidadãos que contornariam a ausência de articulação e acordos espontâneos entre as pessoas e que ultrapassariam o círculo estreito do individualismo, da busca por segurança e da realização dos desejos imediatos. Tal paradoxo e desafio serão objetos de exame crítico deste curso, tomando o Estado como uma resposta contingencial ao problema de organização da vida coletiva.

Com efeito, na primeira parte desta disciplina, examinaremos os conceitos centrais do vocabulário político moderno, de modo que os fundamentos do Estado sejam delineados no interior de obras que registram passagens substantivas da longa construção deste conceito. Na segunda parte, serão discutidas as tensões internas da construção deste conceito, que ecoam em problemas contemporâneos da vida comum e da teoria política. Entre tais questões, podemos citar: a vinculação estrita entre a cidadania e os direitos, selada a partir da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)*; a privação de direitos elementares - e consequente desumanização - quando a cidadania está vinculada estritamente ao pertencimento a um Estado nacional, a um recorte de fronteira; o medo como hipótese do afeto operante para a criação do Estado, para a instauração das tiranias e o lugar da desobediência; o lugar da lei e sua relação com a liberdade; a centralização da organização política e a deriva totalitária; a criação de um ente coletivo chamado

“povo” e sua necessária indeterminação em regimes democráticos; identidades e os limites da representação política.

Programa do curso

Aula 1. Introdução: o que fazemos quando fazemos teoria política? (08/03)

WARREN, Mark. “What is political theory/philosophy?” *Political Science and Politics*, vol. 22, no. 3.

KELLY, Paul. “Rescuing political theory from the tyranny of history”. In: Floyd, Jonathan, and Marc Stears, eds. 2011. *Political Philosophy versus History? Contextualism and Real Politics in Contemporary Political Thought*. Cambridge: Cambridge University Press.

POCOCK, John G. A. “Theory in History: Problems of Context and Narrative”. In: DRYZEK, John; HONIG, Bonnie; PHILLIPS, Anne (eds). *The Oxford Handbook of Political Theory*. New York: Oxford University Press, 2002.

Aula 2. Sobre a emergência do Estado moderno: Pode o Estado expressar a igualdade? (15/03).

DUNN, John. “O primeiro advento da democracia”, In: *A História da Democracia - um ensaio da libertação do povo*. Tradução: Bruno Gambarotto. São Paulo: Editora Unifesp, 2016, p.72-105.

SKINNER, Quentin. “The birth of the State” *Visions of Politics*, 3. Cambridge University Press (disponível em espanhol).

Aula 3. O tempo dos Principados e a pessoa do Estado (22/03).

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*, São Paulo: Martins Fontes,

SKINNER Quentin. From the state of princes to the person of the state. In: *Visions of Politics*. Cambridge University Press; 2002:368-413.

Aula 4. Conflito e lei. Liberdade no debate contemporâneo (05/04)

MAQUIAVEL. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*, São Paulo: Martins Fontes (capítulos a selecionar).

Skinner Quentin. The idea of negative liberty: Machiavellian and modern perspectives. In: *Visions of Politics*. Cambridge University Press; 2002:186-212.

Aula 5. Estado: Deus mortal e irresistível (12/04).

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, Introdução e P I (caps. V a XVI) e P II (XIV a XXIV; XXVI a XXX).

Aula 6. O mito da separação dos poderes e a necessária combinação das potências no Estado (19/04).

MONTESQUIEU, Charles S.. *O Espírito das Leis*. Tradução Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (seleção de capítulos a definir).

Aula 7. Despotismo: do poder sem medidas (26/04).

MONTESQUIEU. *Espírito das Leis*. Tradução Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (seleção de capítulos a definir).

ARENDT, Hannah. “A revisão da tradição em Montesquieu” In: *A Promessa da Política*, tradução de Pedro Jorgensen, Difel, 2020, 7a edição.

Aula 8. Rousseau: vontade geral e soberania. (03/05)

Rousseau. *Do Contrato Social*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1999, Livros 1 e 2.

Frateschi, Yara. *Liberdade, Cidadania e Ethos democrático*. São Paulo: Alameda, 2021. “Cidadania e liberdade: Rousseau contra Hobbes”, p.87-105.

Aula 9. A Declaração dos Direitos como fundamento da cidadania (10/05).

Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão, disponível em <https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao>

LEFORT, Claude. “Os direitos do homem e o Estado-providencia”. In: *Pensando o político*, Paz e Terra, 1991, p.37-63.

Arendt, Hannah. “O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem”. In: *Origens do totalitarismo*. Trad.Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Parte II, Cap. 5, pp. 300-336.

Aula 10. Uma crítica à Declaração (17/05).

Gouges, Olympe de. Olympe de Gouges. *Avante, Mulheres! Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã e outros textos*. Tradução de Leandro Marques. São Paulo, Edipro, 2020

Aula 11. Estado e democracia: do rei como corpo à necessária desencarnação do povo no Estado (24/05).

LEFORT, Claude. “A imagem do corpo e totalitarismo”. In: *A Invenção Democrática*, Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.

TOCQUEVILLE, Alexis. *A democracia na América*, tradução Eduardo Brandão, São Paulo, Martins Fontes, 2004. [1835-1840]. TI , Primeira Parte capítulos 2 , 3 e 4 , p35-69. Segunda Parte capítulos 6 e 9, p.269-289 e p.325-373. TII. Segunda Parte capítulos 1,2, 3 e 4,

pp.113-131

Aula 12. Da metáfora à política: as condições da representação política legítima (07/06).

MANIN, Bernard. “As metamorfoses do governo representativo”. *Rev. bras. Ci. Soc.* v.10 n.29 São Paulo, pp.5-34.

MANIN, Bernard. “The principle of distinction”. In: *The Principles of Representative Government. Themes in the Social Sciences.* Cambridge University Press; 1997:94-131. (há tradução para o português deste capítulo)

Aula 13. A mística da representação e o problema da identidade imediata do “povo” (14/06), aula com convidada, Gabriela Rosa

URBINATI, Nadia. “O que torna a representação democrática”. *Lua Nova*, São Paulo, 67: 191-228, 2006.

URBINATI, Nadia. *Me the People.* How Populism Transforms Democracy. (capítulo a selecionar)

Aula 14. Obediência e a questão da legitimidade da desobediência ao Estado nas democracias (21/06).

CELIKATES, Robin. Civilidade Radical? Desobediência civil e a ideologia da não-violência. *Dissonância* v.3 n°1, Dossiê Desobediência Civil, Campinas, 1º Sem. 2019.

*Observações sobre o cronograma (não haverá aula nas seguintes datas (feriado nacional):

29/3/24

30/5/24

